

Diagnóstico local de acessibilidade e mobilidade com enfoque de classe, raça e gênero

Belém/PA

Sumário executivo



56,7% da população acessa algum equipamento de saúde básica em menos de 15 minutos a pé e 74% consegue acessar hospitais por transporte coletivo em até 30 minutos.



54,9% da população demora menos de 15 minutos a pé para acessar escolas de nível básico e 84% a escolas de ensino fundamental. Por transporte público, o nível de acesso sobe para mais de 98%.



64,5% da população consegue acessar bibliotecas, parques, praias e jardins em menos de 15 minutos a pé. Por bicicleta, em 20 minutos, o nível de acesso sobe para 97%.



O quartil mais rico da população tem acesso a cerca de 60% das oportunidades de emprego por transporte público em 45 minutos, contra cerca de 40% entre o quartil mais pobre.



No mesmo modo de transporte e tempo de viagem, os 10% mais ricos têm acesso de 50 a 100% mais oportunidades de empregos por bicicleta e transporte público do que os 40% mais pobres. Em relação às oportunidades de lazer, a diferença é de até 70%.



As pessoas brancas possuem níveis de acesso de 10 a 30% maiores a empregos e lazer do que as pessoas negras.



Cerca de 20% das pessoas mais pobres (1º quartil) não têm acesso ao transporte público em 300m. Ainda, a frequência do transporte nos locais de mais alta renda chega a ser o dobro da frequência nos locais de mais baixa renda.



O valor de 2 passagens diárias de transporte público coletivo corresponde, em média, a menos de 5% da renda do quartil mais rico da população e 50% do quartil mais pobre.



44,5% da população mora a menos de 300 metros de ciclovias ou ciclofaixas. Essa taxa é maior no quartil mais rico (em torno de 50%) e menor no quartil mais pobre (40%).



Para ir e voltar de transporte público todos os dias, as mulheres negras e pobres comprometeriam até 70% de sua renda, contra menos de 30% dos homens brancos no quartil de menor renda.



Os locais com alta população e menor acessibilidade são: Baía do Sol, Sucurijuquara, Aurá, Ilha do Mosqueiro (área rural) e Cotijuba.



O transporte público é percebido como o principal desafio da mobilidade na região metropolitana, que vai além do tempo de viagem e manifesta-se: (i) na superlotação dos ônibus; (ii) na falta de informações; (iii) na estrutura física da frota (idade, estrutura interna e conservação); e (iv) segurança, especialmente para as mulheres e pessoas negras.

Realização

